

SONDAGEM INDUSTRIAL

RIO GRANDE DO SUL

Outubro de 2021


EVOLUÇÃO MENSAL

Mês de referência – Outubro de 2021

Indicador	SET/21	OUT/21	MÉDIA HISTÓRICA	O que representa (mês de referência)
PRODUÇÃO	53,8	51,7	49,4	Crescimento em relação ao mês anterior
NÚMERO DE EMPREGADOS	53,0	50,9	48,7	Crescimento em relação ao mês anterior
UTIL. DA CAP. INSTALADA (UCI) - %	75,0	76,0	70,0	Crescimento no grau médio em relação ao mês anterior
UCI EFETIVA-USUAL	49,8	50,5	43,6	No nível usual do mês
EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES	51,7	50,7	50,5	Crescimento em relação ao mês anterior
ESTOQUE EFETIVO-PLANEJADO	49,9	51,2	51,7	Acima do nível planejado

EXPECTATIVAS – PRÓXIMOS SEIS MESES

Mês de referência – Novembro de 2021

Indicador	OUT/21	NOV/21	MÉDIA HISTÓRICA	O que representa (mês de referência)
DEMANDA	59,8	55,9	55,4	Crescimento
NÚMERO DE EMPREGADOS	56,1	53,7	50,1	Crescimento
COMPRAS DE MATÉRIAS PRIMAS	58,4	55,2	53,6	Crescimento
QUANTIDADE EXPORTADA	56,2	52,3	52,5	Crescimento
INTENÇÃO DE INVESTIR	57,8	59,1	50,4	Crescimento na intenção

Sinais de desaquecimento

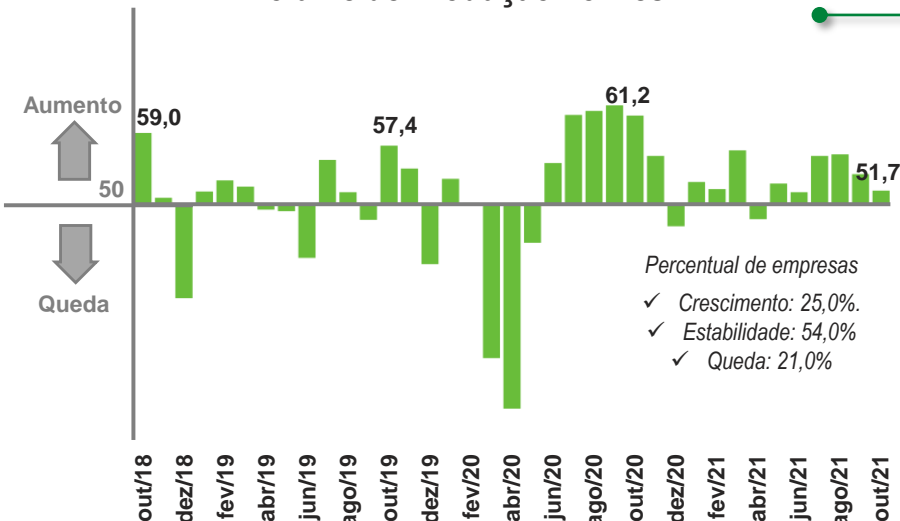
O índice da produção caiu de 53,8 em setembro para 51,7 pontos em outubro. O índice recuou, mas a produção cresceu ante setembro, pois o valor continuou acima 50 pontos. Essa alta, sexta seguida, foi menor e menos disseminada que a do mês anterior e que a esperada com base na média histórica do mês (53,8 pontos). Já o índice de emprego caiu de 53,0 para 50,9 no período. São dezesseis meses consecutivos acima dos 50 pontos, mas o resultado de outubro indica o avanço mais fraco desse período.

A utilização da capacidade instalada (UCI) ficou em 76,0% em outubro, 1,0 p.p. maior que setembro e 3,2 p.p. acima da média de outubro dos anos anteriores. Segundo os empresários, porém, a UCI ficou praticamente no nível habitual do mês, conforme o índice de UCI em relação ao usual em 50,5 pontos, muito próximo da linha divisória dos 50 pontos.

A indústria gaúcha voltou a acumular estoques de produtos finais em outubro. Os estoques cresceram (índice de 50,7 pontos) ante setembro, alcançando níveis além do desejado pelas empresas (índice de estoques em relação ao planejado de 51,2 pontos). Além de outubro de 2021, nos últimos 24 meses, apenas em dois, os estoques ficaram acima do desejado pelas empresas. Os estoques excessivos revelam que a demanda não foi a esperada, podendo afetar a produção futura.

Nesse contexto menos favorável, os empresários gaúchos reavaliaram suas expectativas para os próximos meses

Volume de Produção no Mês



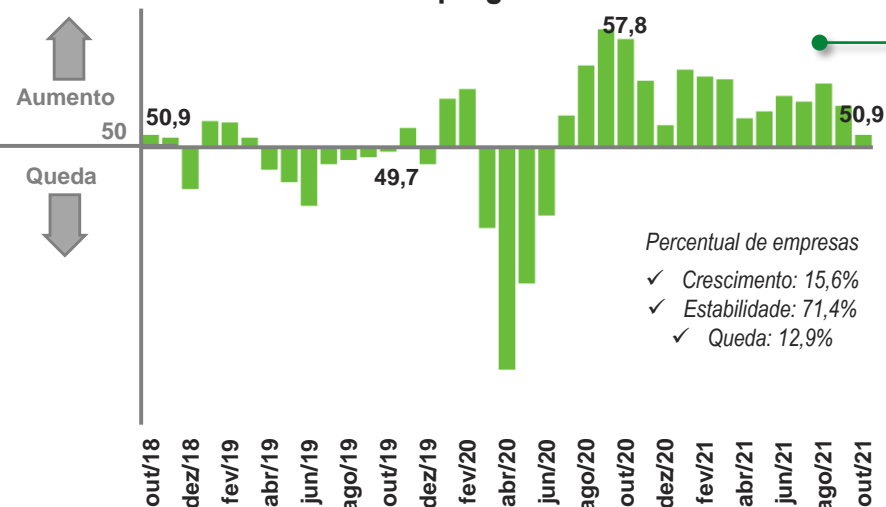
Percentual de empresas

- ✓ Crescimento: 25,0%
- ✓ Estabilidade: 54,0%
- ✓ Queda: 21,0%

Na sexta alta seguida, o ritmo do crescimento diminuiu.

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da produção frente ao mês anterior.

Número de Empregados no Mês



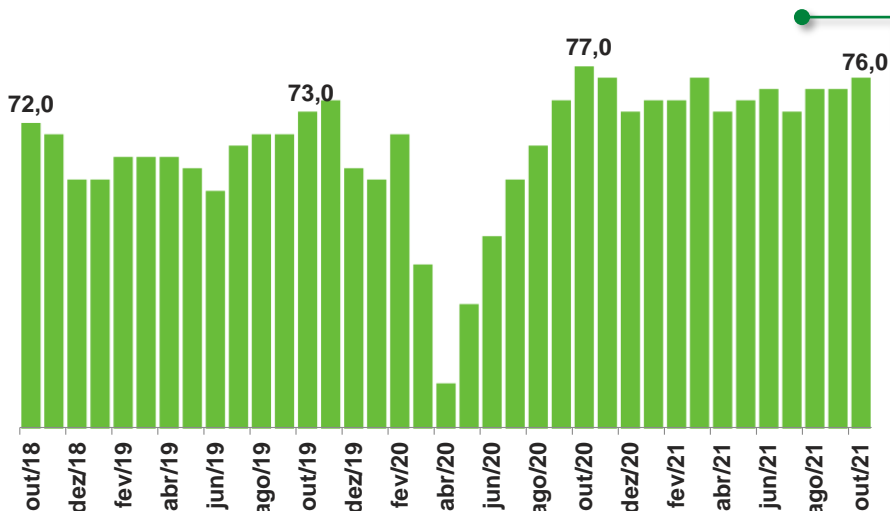
Percentual de empresas

- ✓ Crescimento: 15,6%
- ✓ Estabilidade: 71,4%
- ✓ Queda: 12,9%

O mais fraco dos dezesseis meses seguidos de crescimento.

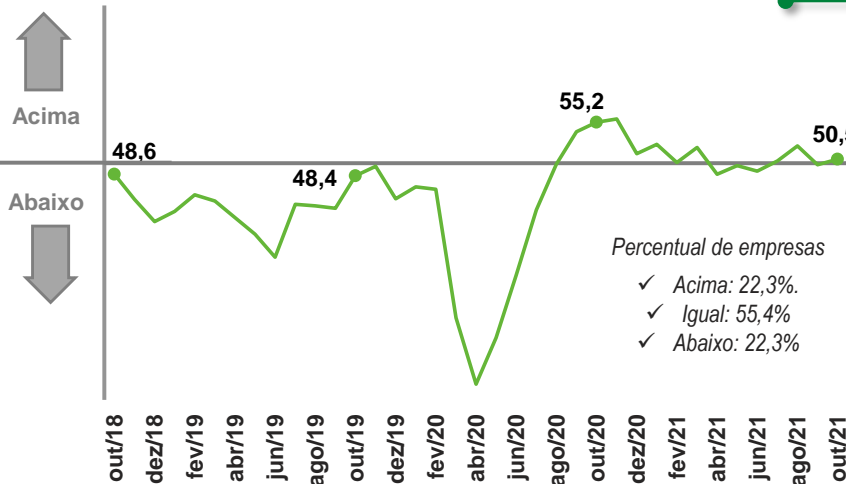
Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento no número de empregados.

Utilização da Capacidade Instalada (UCI) - %



UCI cresceu e superou a média histórica do mês de outubro (72,8%).

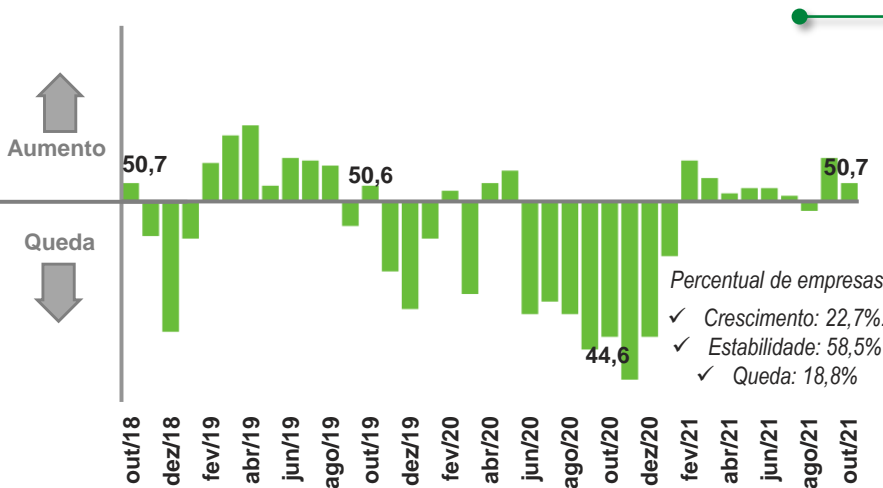
UCI Efetiva em Relação ao Usual



UCI ficou no nível usual.

Indicador varia de 0 a 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam utilização abaixo do usual para o mês.

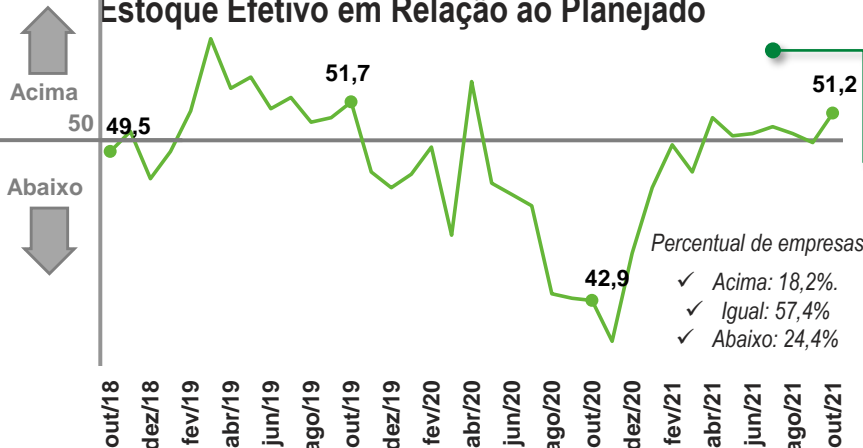
Evolução dos Estoques de Produto Final no Mês



Estoques cresceram

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento dos estoques.

Estoque Efetivo em Relação ao Planejado



Industria voltou a acumular estoques.

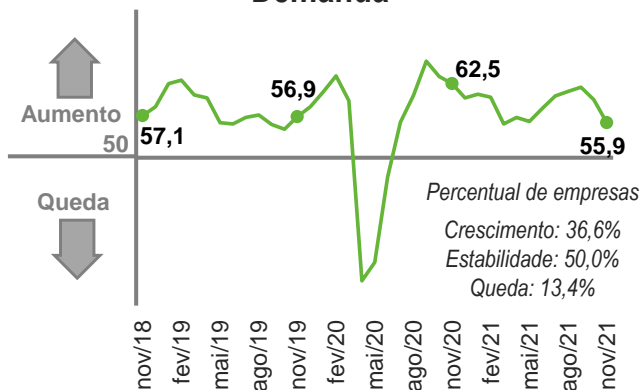
Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que os estoques estão acima do planejado.

EXPECTATIVAS - PRÓXIMOS 6 MESES

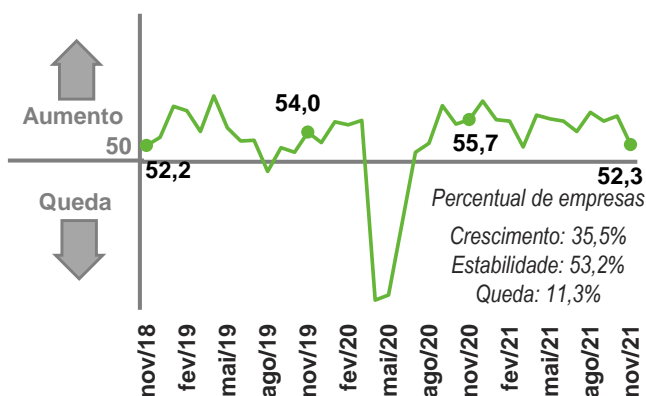
Todos os índices continuaram acima dos 50 pontos em novembro, mas caíram ante outubro, mostrando projeções menos otimistas para a demanda (de 59,8 para 55,9 pontos) e para as exportações (de 56,2 para 52,3), com reflexo nas projeções de emprego (de 56,1 para 53,7) e de compras de matérias-primas (de 58,4 para 55,2).

A indústria gaúcha mostrou maior disposição de investir. Após três meses seguidos de queda, o índice de intenção de investir voltou a crescer, atingindo 59,1 pontos em novembro, 1,3 acima de outubro e 8,7 acima da média histórica, o que sugere uma intenção elevada.

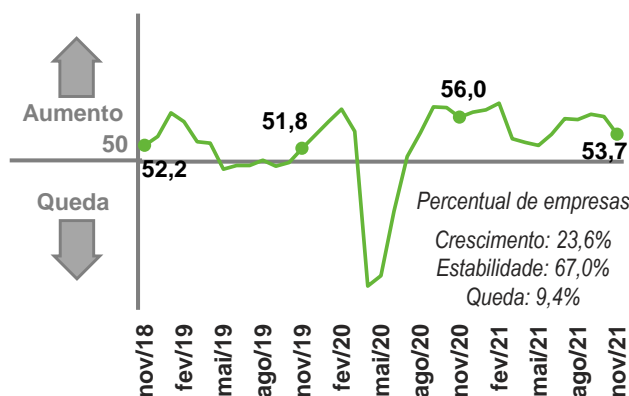
Demanda



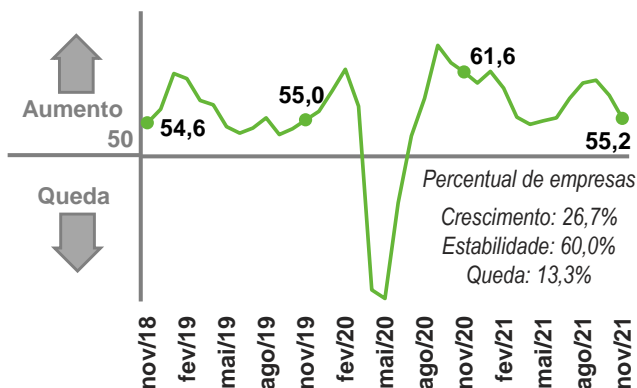
Quantidade Exportada



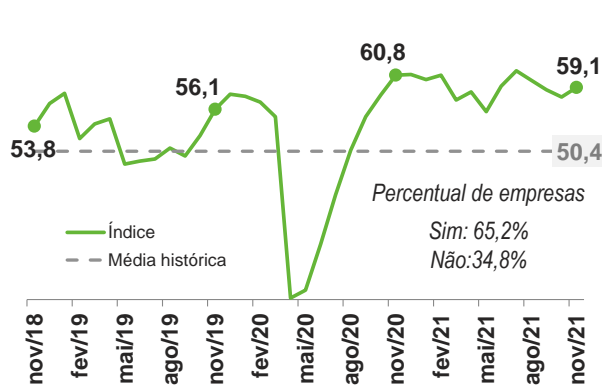
Número de Empregados



Compras de Matérias Primas



Intenção de Investir



Índices variam de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de aumento e valores abaixo de 50 pontos expectativas de queda. Para a intenção de investimentos, quanto maior o índice, maior a propensão a investir.

Perfil da Amostra – RS: 224 empresas sendo 43 pequenas, 74 médias e 107 grandes.

Período de Coleta: 3 a 12/11 de 2021.

A Sondagem Industrial do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com Unidade de Política Econômica da CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, a evolução dos estoques tem como referência o mês anterior. As perguntas relativas a UCI usual e a estoques planejados/desejados tem como referência o próprio mês. As perguntas relativas à situação financeira, margens de lucro, acesso ao crédito e os principais problemas referem-se ao trimestre. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos índices dos grupos de empresas "Pequenas" (entre 10 a 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável segundo a CEE/TEM competência 2009. A metodologia de geração das amostras é a Amostragem Probabilística de Proporções. O tamanho da amostra do RS baseou-se no critério de porte das empresas com margem de erro de 10% e Nível de confiança de 90%.



Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

<http://fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/sondagem-industrial>